

## **Percepção de apoio social e estratégias de socialização de idosos durante a pandemia da COVID-19: possíveis influências do nível de escolaridade.**

Caio Pereira de Oliveira <sup>1</sup>

Luana Coutinho Luz de Queiroz <sup>2</sup>

Mino Correia Rios <sup>3</sup>

Camila Barreto Bonfim <sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A pandemia de COVID-19 associada ao histórico de exclusão dos idosos e ao isolamento social constitui um dos indicadores biopsicossociais e econômicos, apontados por Santos-Orlandi et al. (2017), que contribuem para a vulnerabilidade e para os fatores de risco à solidão. Entende-se por solidão o estado associado ao processo de envelhecimento no qual alguém se sente isolado dos outros (LOPES; LOPES; DUARTE, 2009). Dessarte, o estresse e a ansiedade resultantes do sentimento de impotência, imposto pela pandemia, impactam negativamente na saúde mental da população idosa, contribuindo para sua fragilização.

Isto posto, Federici (2017) analisa a produção de indivíduos voltados apenas para a manutenção da ordem do capital, mesmo que inconscientemente, observando o tratamento em relação aos idosos a partir da transição do feudalismo para o capitalismo. Para a autora, como as condições físicas impediram muitos idosos de exercer seus empregos, o trabalho assalariado e os constructos capitalistas perverteram o respeito com esses indivíduos, bem como sua relevância social - pautada exclusivamente em produtividade.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Psicologia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, caiocpo9@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Psicologia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, luana.l@gmail.com

<sup>3</sup> Professor Doutor em Psicologia (UFBA); mino.rios@gmail.com

<sup>4</sup> Professora Doutora em Saúde Coletiva com área de concentração em Epidemiologia (ISC/UFBA); cbbonfim@uneb.br

As relações suplantadas pelo sistema capitalista vigente geram um distanciamento entre os indivíduos que se relaciona, diretamente, com o sentimento de solidão vivenciado pela sociedade global (FEDERICI, 2017). Na vida dos idosos, no entanto, essa solidão pode ter diversas etiologias, incluindo a redução das relações sociais ou da qualidade das já existentes, falta de autonomia e limitação das habilidades físicas e psicológicas (RIBEIRO; RAMOS, 2020). Assim, a velhice surge como um período de grandes transformações para o ser humano, incluindo mudanças com relação ao trabalho e a aposentadoria, afastamento, perda de pessoas queridas e redução da independência (VIANA, SILVA, LIMA, 2020).

Nessa perspectiva, Costa (2020, p. 01-02) alerta que o isolamento social traz impactos expressivos para o envelhecimento e para a saúde mental do idoso, como: desesperança, irritabilidade, solidão, depressão, além do estresse mediante o sensacionalismo e as *fake news* veiculados na mídia. Assim, tragédias anteriores mostraram que as implicações para a saúde mental podem durar mais tempo e ter maior prevalência que a própria epidemia, sendo os impactos psicossociais imensuráveis se considerarmos sua ressonância em diferentes contextos (DA COSTA; MENDES, 2020). As perdas nos mais diversos âmbitos da vida dos idosos estão relacionadas com o aumento da vulnerabilidade aos quadros depressivos, potencializados pela distância dos familiares - essencial no contexto de isolamento social, gerando sentimento de solidão e isolamento afetivo.

Outro elemento a ser considerado é como o medo mediante possível infecção aumenta os graus de ansiedade e estresse nos indivíduos, podendo, inclusive, acentuar sintomas decorrentes de transtornos psiquiátricos preexistentes. Por conseguinte, durante epidemias e pandemias, o número de pessoas cuja saúde mental é afetada tende a ser maior que o número de pessoas afetadas pela infecção. Aliado a isso, Santos-Orlandi et al. (2017) discute uma associação entre baixa escolaridade e a fragilidade e os problemas de saúde mental, visto que acarretaria piores hábitos de vida, além de menor grau de informação e piores condições socioeconômicas; evidenciando uma vulnerabilidade ainda maior neste grupo.

A pandemia de COVID-19 e, conseqüentemente, o distanciamento social exerceram influências diretas nas tradicionais redes de apoio, tornando-se necessária uma adaptação diante do novo contexto. Em razão disso, embora os contatos virtuais tenham se tornado essenciais para a manutenção das redes de apoio social, percepção de suporte e enfrentamento

à solidão nesse período, a posse desses recursos não significa capacidade de uso. Desse modo, é possível que os idosos se percebam isolados mesmo em posse dessas ferramentas, dado que nem todos os idosos são alfabetizados ou possuem condições econômicas para se apropriar dessas tecnologias, sendo fundamental a análise dos graus de escolaridade e renda. Outro fator é a correlação encontrada entre baixa escolaridade e o consequente menor nível de informação com uma maior vulnerabilidade às *fake news* (COSTA et al., 2020).

Logo, visando compreender possíveis desencadeamentos do momento atual para a saúde mental dos idosos, o artigo objetiva verificar a correlação entre percepção de apoio social e estratégias de socialização com o nível de escolaridade de idosos durante a pandemia da COVID-19, considerando os efeitos do isolamento social na saúde mental de idosos.

## METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa quantitativa do tipo transversal e de caráter exploratório. O público-alvo deste estudo foi constituído por idosos acima de 60 anos, que estavam vivenciando as medidas de proteção contra o novo coronavírus, o SARS-CoV-2, por conta de suas proporções globais no ano de 2020. Para alcançar possíveis respondentes do questionário, apropriou-se do uso de técnicas de amostragem por conveniência não probabilística e da técnica da bola de neve. Idosos de diversos municípios (N = 127) foram submetidos a um *survey* por meio de formulário eletrônico contendo questionamentos quanto: dados sociodemográficos; fatores de vulnerabilidade e de suporte; hábitos de vida.

O instrumento para coleta de dados contemplou dezessete perguntas elaboradas para avaliar a solidão em idosos durante a pandemia, precedidas por um questionário sociodemográfico e termo de consentimento para uso dos dados em propósitos científicos. A aplicação do instrumento ocorreu via *Google Forms* durante o mês de Dezembro de 2020, sendo seu *link* de acesso compartilhado nas redes sociais: *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*.

Os dados coletados foram analisados fatorialmente com o programa estatístico SPSS-20 e foram distribuídos em quatro dimensões distintas: humor deprimido ( $\alpha = 0,80$ ); percepção de apoio ( $\alpha = 0,72$ ); estratégias de socialização ( $\alpha = 0,65$ ) e estratégias de

autocuidado ( $\alpha = 0,62$ ). Diante disso, o conceito de “solidão” foi operacionalizado a partir de dois construtos que, embora sejam similares, não são, necessariamente, iguais: rede de amigos e rede de apoio. Dessa forma, foi investigado o impacto e a relação das vivências pandêmicas com as dimensões propostas, além da análise do percentual, frequências, médias e desvios padrões das respostas do questionário sociodemográfico.

As medidas sanitárias atuais inviabilizaram o contato presencial com os participantes, não sendo necessária aprovação do comitê de ética perante a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. O caráter voluntário da pesquisa confirmou-se com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) preenchido pelos participantes antes de responderem o questionário, onde encontravam as informações do estudo. Posteriormente, o trabalho “Validação de Escala Psicométrica para Medir o Humor Deprimido em Idosos” foi submetido e aprovado no “X Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica”, realizado pelo Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP) em Julho de 2021.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados sociodemográficos obtidos, verificou-se uma idade média igual a 68,92 (dp = 6,86) e uma prevalência do gênero feminino (75,6%). Além disso, observamos resultados expressivos quanto ao ensino superior completo (43,3%) e ao ensino médio completo (26%). O humor deprimido foi identificado de maneira moderada entre os idosos que participaram da pesquisa, embora esse resultado seja de caráter heterogêneo ( $X = 2,53$ ; dp = 0,84) e se assemelhe ao padrão das estratégias de autocuidado ( $X = 3,40$ ; dp = 1,02) – responsável pelo grau de heterogeneidade anteriormente mencionado. Destarte, apesar de serem mais expressivas, as estratégias de socialização ( $X = 4,0$ ; dp = 0,90) e a percepção de suporte ( $X = 4,17$ ; dp = 0,87) também obtiveram resultados seguindo o mesmo caráter.

Assim, dado a pouca homogeneidade da pesquisa e atentando-se às consequências da depressão para a população idosa, inclusive durante o isolamento social, utilizou-se do método *stepwise* durante uma análise de regressão para qualificar o instrumento quanto a determinados preditores desse parâmetro. De acordo com esse viés, a variância alcançada foi de 39,7% a partir de: perdas pessoais para a COVID-19 ( $B = 0,16$ ;  $t = 2,168$ ;  $p < 0,05$ );

ocupação ( $B = -0,17$ ;  $t = -2,457$ ;  $p < 0,05$ ); rede de apoio físico-emocional ( $B = -0,426$ ;  $t = -5,902$ ;  $p < 0,001$ ) e cuidados diversos em saúde mental ( $B = -0,316$ ;  $t = -4,535$ ;  $p < 0,001$ ).

A pesquisa confirmou apontamentos da bibliografia acerca da escolaridade como preditora e mantenedora da qualidade da rede de amigos ( $r = 0,376$ ;  $p < 0,01$ ) - essencial para a lida com o sentimento de solidão, embora não afete, substancialmente, o humor deprimido. Portanto, ratifica-se o impacto positivo do grau de escolaridade na manutenção dessas redes de amizade ( $X = -3,98$ ;  $dp = 0,90$ ), como também nos cuidados de enfrentamento ( $r = 0,244$ ;  $p < 0,07$ ), relacionando-se, diretamente, com as possibilidades de autocuidado. Confirmou-se, por conseguinte, diante dos dados obtidos, as informações contidas na literatura acerca do impacto da escolaridade de qualidade para um maior fortalecimento e preparo para situações de crise (SANTOS-ORLANDI et al., 2017).

Outrossim, durante a análise, a rede de apoio ( $X = -4,17$ ;  $dp = 0,87$ ) demonstrou uma correlação moderada-alta para o humor deprimido ( $r = -0,49$ ;  $p < 0,01$ ), sendo sua preditora. Assim, evidencia-se a relevância do suporte social e da percepção de apoio para o amparo das vivências do isolamento social e de seus impactos no humor deprimido, como apontado anteriormente pela literatura. É pertinente, dessarte, a associação entre a solidão nos idosos analisados, o grau de escolaridade e o contexto de fragilidade social resultante, principalmente, da pandemia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A mensuração da vulnerabilidade dos idosos no contexto de pandemia, assim como a análise da associação entre os níveis de humor deprimido e o grau de escolaridade é essencial para compreender as demandas em relação ao desamparo que os acometem. Outrossim, é possível refletir acerca de novas estratégias de manejo junto a esse público, bem como o reforço das ações profiláticas mediadas pelas redes de apoio. Nesse viés, entende-se que o grau de escolaridade interfere diretamente na qualidade dessas estratégias de enfrentamento e autocuidado, e, por conseguinte, no nível de regulação emocional diante de situações estressoras - essencial durante a pandemia de COVID-19. Logo, a baixa escolaridade possivelmente auxilia a explicar o desenvolvimento do humor deprimido entre os idosos.

Ademais, tendo em vista o caráter exploratório da pesquisa e o valor marginal de  $p = 0,07$ , suspeita-se que o valor próximo ao limiar seja decorrente do tamanho reduzido da amostra e/ou da característica da amostra. Portanto, torna-se necessário estudos futuros, que contenham uma amostra ampliada, para verificar essa hipótese e para melhor compreensão acerca do sofrimento mental acometido aos idosos no que tange o contexto histórico mundial.

**Palavras-chave:** Percepção de Apoio Social; COVID-19; Idosos; Escolaridade; Solidão.

## REFERÊNCIAS

COSTA, F. A. et al. **COVID-19: Seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 7, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13704>. Acesso em: 14 out. 2021.

COSTA, F. B. **A saúde mental em meio à pandemia COVID-19**, 2020. Disponível em: [http://dac.unb.br/images/DASU/PANDEMIA/Nota\\_informativa\\_-\\_A\\_Sade\\_Mental\\_e\\_a\\_Pandemia\\_COVID19.pdf](http://dac.unb.br/images/DASU/PANDEMIA/Nota_informativa_-_A_Sade_Mental_e_a_Pandemia_COVID19.pdf). Acesso em: 14 out. 2021.

FEDERICI, S. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva.** São Paulo: Elefante, 2017.

LOPES, R. F.; LOPES, M. T. F.; CAMARA, V. D. **Entendendo a solidão do idoso.** Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, Passo Fundo, v. 6, n. 3, p. 373-381, set./dez. 2009. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/362>. Acesso em: 14 out. 2021.

RIBEIRO, S. C.; RAMOS, J. B. S. **A solidão da pessoa idosa em tempos de pandemia.** Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 10, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8786>. Acesso em: 14 out. 2021.

SANTOS-ORLANDI, A. A. et al. **Perfil de idosos que cuidam de outros idosos em contexto de alta vulnerabilidade social.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/8MFh56zvvh5PBTMCq5ZLzGLp/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 14. Out 2021.

VIANA, S. A. A.; SILVA, M. L.; LIMA, P. T. **Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença COVID-19: uma revisão literária.** Revista Diálogos em Saúde, v. 3, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/272>. Acesso em: 14 out. 2021.